

COMMERCIAL.

I ANNO.

NUMERO 8.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

Assignatura 7⁰ por anno, 4⁰ por 6 meses, e 2⁰500 por 3 meses; com porte do correio 8⁰, 5⁰ e 3⁰000.

SABBADO 25 DE JAN-
NEIRO DE 1868.

DECLARAÇÃO.

Este jornal só aceitará gratis os escriptos que forem de interesse publico, ou então aquelles puramente litterarios; quanto aos de interesse particular só serão inseridos mediante o que se ajustar.

A Redacção.

VARIEDADES.

Gratidão com gratidão.

(Continuação do n. 7.)

Carolina conheceu o perigo da conveniencia, e esmerou-se, se não podia atalhar a a paixão, pelo menos nos meios de evitar todos os males que dellas podião resultar. Reservas, difficuldades, conversas dando claramente a conhecer uma negativa, tudo procurou prudentemente para apagar um incendio que ella temia.

Ha remedios que não curão, antes matão: —as providencias de cautela, as medidas preventivas forão alimento para a fogueira que se queria apagar.

O amor chamou em seu soccorro todas as paixões humanas. Meu filho chorava, e exclamava:—seria indigno á vista desta mulher! Não sou merecedor, não tenho as virtudes necessarias para ser esposo de Clara! A minha familia será vil, será inferior áquel-

la de Carolina! A minha profissão de embarcado, de nautico, será menos nobre do que aquella de *Landlady*!

Em terras pequenas tudo se sabe, em tudo se conversa, sobre tudo ha calumnias.

A paixão de meu filho era publicamente sabida, bem como as providentes cautelas tomadas por Carolina; nesta parte se fartavão as maldiscentes de forjar calumniosas historias, e não respeitavão a honra da familia nem mesmo a moral publica. Crimes, que nunca existirão se davão como provados; lugar, hora, circumstancias, se pintavão, se affirmavão e se juravão. Castigos, prisões, ferros e até veneno entrou na cabeça de gente invejosa e malvada!

As familias honestas, as senhoras virtuosas, não se animavão a combater as calumnias, procurão, porém, salvar o credito do seu proximo, e de muito boa fé affirmavão que os amantes estavam contratados para se casarem que só se esperava o pai do noivo.

No fim dos cinco mezes, Carolina estava infeliz e desanimada, em terra alheia, sem familia, sem protectores, sem amigos, não tinha recurso algum, nem se quer com quem se a conselhasse.

Lançou-se nos braços da religião, procurou ao reverendo sacerdote puritano W. Kidder, homem velho, instruido e virtuoso.

O sacerdote tirou-lhe da mente um plano que era fatal. Carolina queria mandar Cla-

ra para um collegio afamado de Boston, afim de lá concluir os seus estudos. Não deveis fazer tal, lhe disse o puritano, a reputação de vossa filha fica perdida; os calumniadores hão de lançar mão da retirada de Clara para terra estranha como uma necessidade para encobrir-se o supposto crime. A boa reputação é a vida moral da humanidade, e deveis procurar por todos os meios salvar a da vossa filha: tende fé em Christo. Continuai com as vossas sabias providencias; é do vosso dever, dever de mãe de Jesus. Deveis ser franca com vossa filha, mostrai-lhe o dever e os perigos que a cercão, aconselhai-a, esclarecei-a sobre os meios mais proprios para fazer triumphar a virtude. Em publico, mostrai-vos alegre, e agora, mais que nunca, é necessario apparecer em deverimentos honestos; desta arte, procurais uma reacção contra vossos inimigos.

James quiz sahir de casa de Carolina, e ella não consentio; e, aproveitando-se da occasião, agradeceu-lhe o amor que mostrava por Clara, amor que ella não era digna, declarou-lhe debaixo de juramento, que havia uma razão poderosa da parte de Clara que a obstava de ser sua esposa. Que tinha toda fé em sua probidade, e dezejava consideral, —o em quanto estivesse em Halifax, como filho da casa; deu-lhe as razões das providencias tomadas, mostrou-lhes a urgente necessidade de salvar o credito de sua innocente filha, contra a qual se tinham conjura-

veis alistados no Brabante, que servião á quem melhor lhes pagava, e que roubavão, queimavão e assassinavão sem piedade.

Depois de uma lucta tão longa quão encarniçada, os dous partidos depuzerão enfim as armas. Godoffredo voltou para Rennes e começou a estudar o meio de ganhar a estima de seus subditos. Adoptou depois, com seus irmãos, o partido de Philippe Augusto, o que achava de succeder á Luiz VII, contra o duque de Borgonha e o conde de Flandres, e seu character agradou de tal modo ao principe francez que este lhe concedeu toda a sua amizade.

Tendo-se reconciliado com seu pai contra o qual havia tomado as armas, Godoffredo desposou Constança; e só cuidou então em fazer esquecer aos Bretões que era estrangeiro. Infelizmente, porém, diversas leis e decretos que publicou não agradarão á todos.

Voltou depois para junto de Philippe Augusto, do qual pretendia acompanhar á Palestina, mas foi vencido em um torneio e esmagado pelas patas dos cavallos. Morreu tendo apenas vinte e oito annos de idade (1186).

Godoffredo só tinha deixado uma filha chamada Eleonora; Philippe resolveo interessar-se pela causa desta menina e de sua mãe, esta intervenção não agradou aos Bretões, que não comprehendião como um estrangeiro podesse occupar-se dos seus negocios, e já a guerra está quasi declarada quando a duqueza Constança deo á luz um filho no dia de Paschoa do anno de 1187.

FOLHETIM DO COMMERCIAL.

ROGERIO

OU

A FIDELIDADE DO BRETÃO.

HISTORIA DO SEculo XII I.

POR

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

INTRODUCCÃO.

Henrique II, rei da Inglaterra, era o mais poderoso rei do christianismo. Tinha recebido de seu pai o Anjou, o Maine e a Touraine; de sua mãe Mathilde, a Inglaterra e a Normandia; e de sua mulher Alionór, a Aquitania, a Gascunha e o Poitou. Era senhor, por assim dizer, de to-

das as provincias occidentaes da França, desde as fronteiras da Picardia até ás montanhas da Navarra; a Bretanha foi a unica que conservou a sua independencia.

No entretanto Conan IV, duque de Bretanha, teve a fraqueza de ceder Nantes ás pretensões de Henrique, e de prometter sua filha Constança á Godoffredo, terceiro filho do monarcha inglez.

Os Bretões murmurarão, mas Henrique, que se tinha fartado de sangue no paiz de Galles, voltou ao continente e exigio a plena cessão do ducado. Conan não teve coragem para recusar e entregou a Bretanha aos inglezes.

Indignados por esta cobardia, os barões britannicos se precipitarão armados sobre o condado de Guindamp, que Conan tinha reservado: e sob pretexto de estabelecer a paz entre o duque e seus subditos, Henrique saqueou Yanes, arrouzou varios castellos, e devastou o paiz á fogo e a ferro.

Emfim uma conferencia havida entre Henrique e Luiz VII, em cuja dependencia elle se achava por causa de suas provincias no continente, pareceu dever findar estas reacções terriveis, e o tiranno de Inglaterra conservou a Bretanha, com a condição de prestar homenagem, por seu filho, á coroa de França.

Godoffredo voltou á Rennes e foi coroado duque de Bretanha; mas a guerra continuou sempre contra os fidalgos que tinham recusado sujeitar-se a prestar juramento de fidelidade ao seu novo soberano, e Henrique desencadeou então sobre o paiz uma cafila de ciganos, conhecidos pelo nome de Brabançons ou Rouptiers (*). Erão misera-

(*) Aventureiros. (Nota do Traduc.)

(Continua.)

do almas perversas. James devia ter sahido de Halifax, e essa era a minha positiva ordem; elle não podia obedecer; seu coração estava preso, sahir da vista da joven amada era para elle peor do q' a morte. Mil desculpas forjava em todas as cartas, e sempre me pedia q' viesse á Halifax. Ultimamente foi franco, contou-me toda a sua historia, e o obstaculo que encontrava á sua felicidade. Em varias occasiões escrevi a Carolida pedindo-lhe a conta das despezas, nunca me deu resposta; mandei-lhe uma carta franca de credito, e tornei a recebê-la fechada.

(*Continúa.*)

A BELLEZA DAS MULHERES.

Descrever a belleza das mulheres é, foi e será a mais ardua tarefa de que se poderá encarregar a penna do mais habil escriptor, ainda mesmo quando elle seja um naturalista ou philosopho: ora, nós que nada disso somos, que apenas gostamos de rabiscar, porq' nos faltão as luzes da sciencia e o estudo das letras, na verdade que nos mettemos em boas e quiçá nos venhamos a arrepender de tão inqualificavel audacia! comtudo, como não pretendemos, para mostrar a belleza das mulheres, comparal-as ás cobras e lagartos, esperamos ser desculpado em nossos erros pelo sexo amavel a quem desde já promettemos dar o primeiro lugar entre as bellezas da terra, da mesma sorte porque distinguimos o sol como o primeiro nas sublimidades do céo.

Entremos pois na materia:

Fallando em materia, não pense alguém desde já pretendemos tambem lançar mão do escalpello e reduzir a mulher a azotos, carbonos, enxofre e hydrogeneos, não: Deo-nos livre de semelhante pretensão! porque, na verdade, nada se nos dá que a mulher para ser ou deixar de ser uma belleza, reuna, ou deixé de reunir em si ou no seu physico materias com taes nomes e formadas por semelhante natureza.

O sentimento da belleza não esquadrinha o objecto que se reconhece perfeito para analysal-o successivamente em suas partes: e até mesmo póde affirmar-se que, para haver belleza, é mister a reunião dessas partes formadas. O bugio, o mono, é decomposto e dissecado em taes substancias, e entretanto jámais nos assemelharemos a elle; e, por certo, que passaria pelo maior de todos os extravagantes e desenxabidos materialistas aquelle que se quizesse comparar a um macaco por ser qual este animal composto de azoto, carbono e hydrogeneo.

E' tal o desejo que temos de pugnar a favor d'esse sexo gracioso, tão conhecido pelo primor da belleza que n'ella realça, sublimado a perfeição natural e a delicadeza divina, que até nos parece vêr desde já a engraçada moreninha reclinada em seu divan bater as palmas, e com as delicadas pontas dos seus sapatinhos de setim tocar subtilmente no soalho e dizer: «estou vingada!»

Vejamos se podemos estabelecer uma pro-

porção entre o sentimento do bello e o sentimento do amor.

E' certo que ordinariamente a nossa attenção é attrahida pela belleza real, que mais em contacto se acha connosco, ou mais necessaria se torna á satisfação dos sentimentos de nossa alma; assim, muita vez deixamos desapercebido o mais delicado objecto por não precisarmos d'elle, e abstractos fixamos os nossos sentidos com a vontade n'aquelles que em certas conjuncturas nos são precisos: mas, entretanto, realidades ha, que subsistem identificadas no nosso sentimento, impressas em nossa memoria, e sempre vivas na associação do pensamento, de sorte que seria impossivel sem senti-las, sem quere-las, e sem amal-as passar um minuto de vida: n'este caso está a mulher, que pelo amor nos encaideia aos attrativos da belleza.

E' com effeito, se a belleza consiste na boa harmonia e perfeição das partes que constituem um todo, e, se ainda mais, esse todo assim composto se nos torna tão caro, como póde ser caro o embrião que nos gera, o alimento que nos cria, o leite que nos em-bala, os carinhos que nos afagão, os conselhos que nos guião e a mulher que nos adora... o que haverá de mais bello nesta vida?

E' assim que adoramos duplamente a esse anjo da existencia, como nossa mãe e como esposa!

A belleza da mulher é a virtude, assim como o symbolo da innocencia é o sorriso, o espirito da flor é o perfume, a crença no futuro é nossa vida.

JULIO CESAR LEAL.

Theatrologia.

A morena de nariz (já se sabe) regular, estatura alta, rosto comprido, char terno, andara faceira, falla maviosa, a qual antes apresentava-se vestida a camponesa; porém pelo systema da conveniencia traja a Peregrina, saíote guarnecido com penas de papagaio pelo figurino—michaéla—; tapa-moleira de bom gosto tambem guarnecido com duas fitas asues de vinte varas cada uma, sobresaíndo elegante—coque—, no qual acha-se gravado com letras de fogo a palavra—orgulho—; é esta a nympha que tem introduzido o discordia nos vastos salões ornados de bastidores, empregando todos os meios a seu alcance para de um só golpe fulminar a—Madresilva—! Coitadinha! é bem digna de compaixão!!!

Assim pois trajando a interessantissima, amabilissima, amorosissima, apaixonadissima, affectadissima—Sinhá virginia—dos amores murchos, foi vista e admirada pelos amadores do ridiculo em certo jardim n'uma noite de luar, cantando ao som do rufar de tambores uma chacára favorita de sua composição, intitulada—despreso—, sendo ás vezes acompanhada por uma trombêta primorosamente executada pelo magico das adulações! Ah! comparecem muitos espectadores e estasiados em praser saudarão a—querida das queridas— com palmas, boquets, vivas, répiques de sinos, e finalmente subindo ao ar, um sem numero de foguetes, e entre esses alguns de lagrimas!

Não tardará soar a hora em que a—camélia—... cuja parte terá de ser desempenhada pela querida de meos sonhos... (vá de retro) será ainda mais applaudida do que anteriormente... e...

POESIA.

Offerecida ao Illm. Sr. José Antonio Nicolich, e D. Catharina Ricard Nicolich, por occasião do fallecimento do seo innocente filho Aurelio.

Não chorem, que não morreu.
Foi um anjinho do céo
Que outro anjinho chamou.

(Alvares de Azevedo.)

Não chorem!—que valem prantos
Ao anjo que tem mil cantos
Aos pés de Deos que o chamou?
Não chorem, que o tenro lyrio
Abrio de novo no empirio
Quando na terra murchou.

E' mais uma flôr que nos céos
Cheia de aromas seos véos
Rasgou divina e louçã.
E' mais uma lyra celeste
Que o throno de Deos se veste
Nos cantos d'alva manhã.

Não chorem que foi um anjo...
Mimoso e gentil archanjo
Com elle amanhã sorri...
Será mais uma estrellinha
Que brilhará á noitinha
Sorrindo dos céos pr'aqui.

Não chorem—que aquelle riso
Que nos seos labios diviso
Revêla a vida que tem,
—Vida infinita que goza
De gala linda e formosa
No throno do summo Bem.

Não chorem—que elle sorrindo
Vejo á Deos por vós pedindo
Graças mil, ventura, amparo...
Sinto e ouço elle cantando,
Junto á Deos sò murmurando
De seus pais o nome caro.

Não chorem pois:— foi um anjo
Que aos céos voou. Um archanjo
Com elle amanhã sorri...
E' mais um'alva estrellinha
No manto azul á noitinha
Sorrindo de lá pr'aqui.

Desterro 21 de Janeiro de 1868.

MELCHIADES.

NOTICIARIO.

—Do Rio de Janeiro.—Dessa procedencia chegou hontem o vapor «Gerente.» Na capital do imperio nada havia occorrido de importante.

Os jornaes recebidos alcançãõ até 20 do corrente.

Pela rapida leitura que delles fizemos podemos colher o que abaixo publicamos.

—Do theatro da guerra as noticias mais modernas forão ahi levadas pelo vapor «Presidente» que partio deste porto na semana passada,

—No Chaco já se haviãõ assentados 1,380

trilhos em 2,560 braças de estrada, promptas tres pontes e dous boeiros em dous grandes atterros.

—O encouraçado «Pará» já se tinha reunido á esquadra tendo partido em frente á Curupaity uma corrente posta ahí pelos paraguayos afim de impossibilitar a subida dos navios

—Da esquadra se havião desprendido duas conhonheiras com destino á Corrientes para proteger as nossas forças, visto ter reventado uma revolução cujo fim era apossarem-se dos nossos depositos ahí estabelecidos.

—**Ministerio da marinha.**—Por decreto de 29 de Dezembro proximo passado forão promovidos os seguintes officiaes da armada:

A chefe de Divisão graduado:
O capitão de mar e guerra Pedro da Cunha.

A capitães de mar e guerra:
Os capitães de fragata, Victor Santiago Subrá, Mamede Simões da Silva e Elisiario José Barbosa.

A capitães de fragata:
Os capitães-tenentes: Antonio Manoel Fernandes, Joaquim José Pinto, Justino José de Macedo Coimbra, Joaquim Francisco de Abreu, Balduino José Ferreira de Aguiar, Ignacio Joaquim da Fonseca e Guilherme José Pereira dos Santos.

A capitão de fragata graduado:
O capitão-tenente Genuino Augusto de Barros Torreão.

A capitães-tenentes:
Os 1.^o tenentes Luiz da Costa Fernandes, Antonio Xemenes de Araujo Pitada, Manoel Ernesto de Sousa França, Francisco José Coelho Netto, Jacintho Furtado de Mendonça Paz Leme, Helvecio de Sousa Pimentel e Bernardino José de Queiroz.

A 1.^o tenentes:
Os 2.^o tenentes: Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro, Antonio Machado Dutra, Irineo José da Rocha, Antonio Joaquim, e Fernando Etchbarne, subsistindo quando a este a clausula com que foi promovido ao posto de 2.^o tenente.

A 2.^o tenentes sem direito acesso:
Os 2.^o tenentes honorarios: Luiz Repeito e João Baptista Pozzo.

A cirurgião mór graduado, o cirurgião de esquadra Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier d'Azevedo.

A cirurgião de esquadra graduado, e cirurgião de divisão Dr. Thomaz Antunes de Abreu.

A cirurgião de divisão graduados, os 1.^o cirurgiões: Drs. Luiz Augusto Pinto, João José Damasio, e Horacio Cesar.

—**Transferencia.**—Por decreto de 31 de Dezembro ultimo foi transferido da 2.^a para a 1.^a classe o capitão-tenente João Carlos de Sousa Jacques.

—**Acesso.**—Foi concedida as honras do posto de cirurgião mór do exercito ao Dr. em medicina, Francisco Bonifacio de Abreu.

—**Marinha de guerra.**—Forão batidas as cavilhas da corveta encouraçada *Sete de Setembro* e do vapor *Lamego*, cujas quilhas achão-se assentadas nos estaleiros do Arsenal de Marinha.

Cabiu ao mar dos estaleiros da Ilha das Cobras o novo monitor *Piahy*, allí construido.

—**Procissão.**—Hoje a tarde terá lugar a trasladação da imagem do glorioso martyr S. Sebastião para a igreja matriz. Amanhã se effectuará a procissão do mesmo santo com toda a pompa e culto que requer actos desta ordem.

—**Publicação.**—Vem de ser distribuido pelos seus assignantes nesta cidade um

livro de 300 paginas, impresso na typographia do «Mercantil», com o titulo, «Os Jesuitas contendo as opiniões e juisos de todos os autores notaveis que delles tem tratado.

Essa obra, que ainda não tivemos occasião de ler, foi vertida da lingua franceza para a nacional pelo illustrado Sr. Paulicéa Marques, e consta-nos que encerra diversos escriptos pró e contra os Jesuitas.

Se aquelle livro é de utilidade, como acreditamos, é para sentir-se que tão tardia se tornasse a sua publicação, visto como traz no frontispicio a data de 17 de Outubro de 1866, além de outros dizeres indicativos do seu retardamento.

—**Actriz eximia.**—Acha-se entre nós vinda de passagem no «Gerente», a Sra. D. Maria da Piedade, cujo nome, por mais de um titulo tem merecido os louvores das plateas, que tem tido a satisfacção de apreciá-la.

Consta-nos que o Sr. Silva Leal, já enviou os seus esforços junto desta Sra. afim de que o nosso theatro tambem um dia se possa ufanar de a haver contado em seu prosenio. Se assim é, damos os nossos emboiras aquelle Sr. e preparamos-nos para admirar mais uma verdadeira vocação artistica.

Ao que nos informão essa eximia actriz estréará na Dama das Camélias.

—**Passamento.**—Falleceo hoje pelas 10 horas da manhã em consequencia de um infeliz parto a Ilm.^a Sr.^a D. Fortunata esposa do Sr. João Carlos Galdino de Souza.

Ao seu estremecido esposo bem como á sua illustre familia enviámos os nossos pesames.

—**Infracção de postura.**—Tem-se já manifestado, com bastante antecedencia, tendencias para fazer-se reviver o antiquario entrado, e alguns «limões de cheiro» e garrafas d'agua forão á dias empregadas pela rapaziada de bom gosto n'algumas ruas da cidade.

Vai, porém, de encontro á tal pratica a postura da camara municipal, approvada pela Resolução Provincial n. 467 de 18 de Abril de 1859, que estabelece penas aos seus infractores.

Como jornalista pensamos cumprir um dever prevenindo disto ao povo desta capital, e chamando ao mesmo tempo a attenção das autoridades competentes para que cesse semelhante abuso.

—**O medo de morrer velha.**—Uma moça já velha e um velho ainda moço.

—Dou-lhe parte, diz-lhe a senhora, que me caso.

—Tão tarde!... exclama o velho; e depois ajunta: mas, emfim, antes tarde do que nunca; e com quem, minha senhora?

—Com um sobrinho meu.

—Com um sobrinho seu!

—Sim, antes ter um sobrinho por marido do que ser tia d'elle toda a vida.

—**Palavras não adubão sopas.**—Um cozinheiro apresenta ao dono da casa e sua familia uma sopa detestavel.

E' chamado á mesa e reprehendido severamente.

—Ora, senhor, diz elle ao dono da casa, para que está V. S. a ralhar tanto, se palavras não adubão sopas?

—**Inversão de grammatica.**—Um actor encontra um roceiro em casa de um amigo:

—Senhor, diz-lhe o actor, dou-lhe parte que amanhã é o dia de meu beneficio.

—Ah! exclama o roceiro, Vm. faz amanhã um beneficio?

—E' verdade, e aqui lhe offereço um bilhete de cadeira.

—Homem, muito obrigado, mas eu não estou tão pobre, quo careça d'esses favores; posso ainda pagar...

—Pois é mesmo para V. S. pagar.

—Pois então Vm. faz o beneficio e sou eu quem pago? Ora isso é que eu não entendo.

E deu as costas ao actor, que havia invertido a grammatica.

—**As tres parcas.**—N'um baile que houve apresentarão-se tres senhoras, que, se fossem bonitas, erão as tres graças: mas, como erão feias, forão designadas pelas tres parcas.

Um doutor aproxima-se de um negociante e pergunta-lhe quem é aquella senhora horrivelmente feia que ali está a um canto do salão.

—E' minha prima, responde o homem de vara e covado.

—Não é a primeira, diz o doutor no maior embaraço d'este mundo; é a que se acha ao pé della.

—Ah! exclama o homem das fazendas, essa é minha cunhada.

—Perdõe-me, ajunta ainda o homem das pandectas, não me refiro a segunda, tracto da terceira senhora.

—Essa, responde o negociante, essa é minha mulher.

—Pois quem tem gente tão feia, accrescenta o doutor voltando-lhe as costas, não a traz ao baile.

—**Saude á venda.**—Um medico receita.

O doente pergunta-lhe onde deve mandar aviar a receita.

—Na botica de Fulano, responde o medico á rua de tal.

—Ora, senhor doutor, observa o doente, esse boticario é um homem adoentado!

—E então o que tem isso?

—Tem muito; não será melhor ir buscar em casa de algum que venda saude?

—**A proposito de poeira.**—Dois amigos passeiavão.

—Creio, diz um d'elles, que não ha parte do mundo em que haja mais poeira do que o Rio de Janeiro.

—Pois na Italia, pondera o outro, ainda ha mais.

—Como! E' possivel?

—Pois não é lá que existe o Pó?

—**Prós e contras.**—A costureira deve ser como a machina de costura, que trabalha muito e em pouco tempo; mas não deve ser como a machina de costura, que não trabalha se a não põem em movimento.

O marido deve ser como o passarinho, que volta todas as noites para o seu ninho, junto de sua mulher e seos filhos; mas não deve ser como o passarinho, que anda a cantar longe de sua familia.

A mulher casada deve ser como o mar, que encerra em si os seus thezouros e não diz o que tem; mas não deve ser como o mar, que é a imagem da inconstancia, e se deixa governar pelos ventos.

—O peor cego é aquelle que não deseja vêr.—Um official apresentou pessoalmente um requerimento ao ministro no qual pedia uma pensão a vista das immensas cicatrizes que no corpo lhe attestavão o modo porque havia servido á sua patria. O ministro (como é costumè) e lhe disse em tom arrogante.

Veremos, veremos! . . .
«Póde vêr já, lhe respondeo o official, abrindo em continente a farda e mostrando-lhe as cicatrizes.

—Um heróe.—Indo Antonio Peres Calhau socorrer com uma chalupa o forte de Cabedello, na Parahyba, atrevez de vivissimo fogo que fazião os hollandezes, foi ferido por uma balla de artilharia que lhe arrebatoou o braço direito com que impunha o leme. Seu irmão, Francisco Calhau se offerece a substituí-lo no seu posto, ao que elle mostra-lhe o braço esquerdo com que toma outra vez o leme, dizendo-lhe «Para me succeder no posto, tenho outro irmão ainda mais chegado!»

—Engano d'uma mãe.—Um rico proprietario tem um filho que manda estudar em Nova-Friburgo.

O rapazete a primeira cousa que faz ao vêr-se na antiga colonia dos suissos é escrever uma carta á mãe.

A mãe ao abrir a carta dá logo com os olhos n' estas palavras:—Morro Queimado—...

—Meu Deos do céo, exclama ella, meu filho morreu queimado!

E banha a carta de saudoso pranto.

O marido acode, toma a carta cheio de susto, lê-a rapidamente e dá uma gargalhada.

—Morro Queimado—diz elle á mulher, não é mais do que o nome do lugar em que se acha o nosso filho e d'onde a carta foi datada.

—Desengano de um logrado.—Certo negociante, que vendeu a annos as suas fazendas fiadas a um caloteiro, desengana-se agora a respeito do pagamento, resando por alma de seu dinheiro.

—Elle pregou-me o calote, ajunta o bom do homem, na —melhor boa —fé d'este mundo mas eu casquei-lhe nos preços. Palavra de honra, que não me levou as fazendas por um dez réis de mel coado.

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Ao poeta J. F. d'Almeida.

Quem não tem para dar não offerece tambem aquillo q' não é seu. Como quem o Sr. Fernandes offerece, manda publicar e assigna como auctor poesias do bem conhecido J. V. da Silva e Azevedo? Não continue Sr. Fernandes

Pois que se não é poeta

(Q'eu sempre pensei q'era)

E quer publicar versinhos

Sabe-os fazer bonetinhos

O seu amigo Ximéra.

D.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Semana de 18 a 25 de Janeiro de 1868.

| | | |
|------------------------|----------|--------|
| Agoardente | Canada | 500 |
| Algodão em caroco | Arroba | 45800 |
| Amendoim com casca | Alqueire | 15000 |
| Arroz com casca | » | 25400 |
| Dito pillado | Sacco | 105000 |
| Assucar branco | Arroba | 52000 |
| Mascavo | » | 25000 |
| Refinado | » | 52120 |
| Batatas alimenticias | Alqueire | 15500 |
| Café chumbado | Arroba | 75000 |
| Em casquinha | » | 55900 |
| Casca grossa | Sacco | 82000 |
| Pó | Libra | 500 |
| Cal | Moio | 250000 |
| Couros de boi secos | Libra | 220 |
| Salgados | » | 100 |
| Farinha de mandioca | Alqueire | 15120 |
| Dita de milho | » | 15280 |
| Feijão | » | 15920 |
| Fumo em folha bom | Arroba | 65000 |
| « Ordinário | » | 45800 |
| Gissaras inteiras | Uma | 800 |
| Matte ou erva matte | Arroba | 25400 |
| Mel ou melaco | Canada | 360 |
| Milho em grão | Alqueire | 25000 |
| « | Mãos | 560 |
| Polvilho ou gomma | Alqueire | 25750 |
| Pranxões de ariribá | | |
| atê 20 palmos | Duzia | 305000 |
| « Para mais, idem | » | 405000 |
| « Sedro atê 20 palmos | » | 265000 |
| « Para mais | » | 305000 |
| Canella preta e paroba | | |
| atê 20 palmos | » | 165000 |
| « Para mais | » | 205000 |
| Guaruba atê 20 palmos | » | 135000 |
| « Para mais | » | 165000 |
| Oleo atê 20 palmos | » | 115000 |
| « Para mais | » | 155000 |
| Portadas de qualquer | | |
| madeira | Uma | 55000 |
| Ripas de gissara | Cento | 35000 |

Observações.

A unica alteração que houve na nossa praça, foi a entrada de um brigue hollandez, procedente de Montevidéo, conduzindo 2 mil e tantas arrobas de xarque.

Por ser sua qualidade muito inferior á aquella que veio no hiate Alerta, os compradores não se animarão (talvez receiosos de entradas de melhor genero) a effectuar todas as vendas pelo motivo justificado; comtudo consta-nos que se vendera mil arrbs. á 15500. Todo o genero bom, com facilidade é logo vendido, porém, desde que existe a inferioridade o consignatario as vezes fica de mãos atadas, procurando todos os meios a seu alence a evitar que seus committentes não soffrão grandes prejuizos! Por tanto, ainda repetimos todo o genero bom, por sua natureza se vende.

O mercado monetario da Praça do Rio de Janeiro cotava-se da seguinte maneira:

O cambio na praça do Rio de Janeiro, tem tido uma alta consideravel. As onças são contadas a 40 e moedas de ouro de 205000, á 305000.

MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas.

Dia 23.

Newport. — 64 dias, brigue inglez «Sunbeam» capitão Thomas Johns, carga carvão de pedra para o governo; consignado a C. J. Watson.

Dia 24.

Rio de Janeiro. — Vapor «Gerente» commandante Franco. Conduz passageiros.

Sahidas.

Dia 22.

Pesca. — Hiate americano «Washington Irving».

Dia 24.

Rio Grande e Montevidéo. — Vapor «Gerente», commandante Franco. Conduz passageiros.

Pernambuco com escalla pelos portos do Sul. — Escuna ingleza «Jessé», capitão Thomaz Willims, em lastro.

AVISO.

O escriptorio do COMMERCIAL é na rua do Ouvidor canto da do Senado onde se recebem assignaturas, como tambem os escriptos para serem publicados ou qualquer reclamação.

Todos os escriptos, porém, que tiverem responsabilidade, devem vir competentemente legalizados na forma da lei, sem o que não poderão ser enseridos.

O COMMERCIAL publica-se duas vezes por semana, ás quartas feiras e sabbados, os annuncios ou quaesquer outras publicações serão recebidas até a vespera da sahida do jornal.

Desterro 1.º de Janeiro de 1868.

H. J. S. A. Lobão & Comp.